

Indicador de Confiança do Micro e Pequeno Empresário

Novembro - 2016

Sistema CNDL



MPE MANTÉM CONFIANÇA, MAS SITUAÇÃO ATUAL AINDA É TIDA COMO DESFAVORÁVEL

Em novembro de 2016, o Indicador de Confiança do Micro e Pequeno Empresário de Varejo e Serviços registrou 50,2 pontos. Pouco acima dos 50 pontos, pela segunda vez consecutiva o resultado indica uma divisão entre os empresários, com ligeira vantagem para os otimistas.

Na comparação anual, entre novembro de 2016 e o mesmo mês do ano anterior, o indicador saltou expressivos 11,9 pontos. Já na comparação mensal, houve pequena queda, de 0,4 pontos. O Indicador de Confiança é composto de dois outros indicadores: o de condições gerais e o de expectativas. Por meio do primeiro, obtém-se uma medida da avaliação que os empresários fazem dos últimos meses e por meio do último, uma medida do que projetam para os próximos meses. Repetindo um padrão observado desde o início da série, o Indicador de Expectativas ficou acima do Indicador de Condições Gerais.

A manutenção do indicador acima do nível neutro por mais um mês é uma boa notícia, por ser este um componente essencial da retomada econômica. É a confiança que induzirá o investimento por parte das empresas, gerando empregos e estimulando o consumo, hoje em baixa por causa da recessão. No entanto, a consolidação deste cenário requer a verificação do avanço das reformas debatidas no Congresso, e de um cenário externo estável, duas condições que ainda são fontes de incertezas.

INDICADOR DE CONFIANÇA

Este relatório apresenta os resultados dos três indicadores apurados pelo SPC Brasil com a finalidade de medir a confiança de micro e pequenos empresários do Varejo e de Serviços, a saber:

1. Indicador de Confiança;
 - 1.1. Indicador de Condições Gerais;
 - 1.1.1 Indicador de Condições Gerais dos Negócios do MPE;
 - 1.1.2 Indicador de Condições Gerais da Economia;

2.2. Indicador de Expectativas;

2.1.1 Indicador de Expectativas para a Economia;

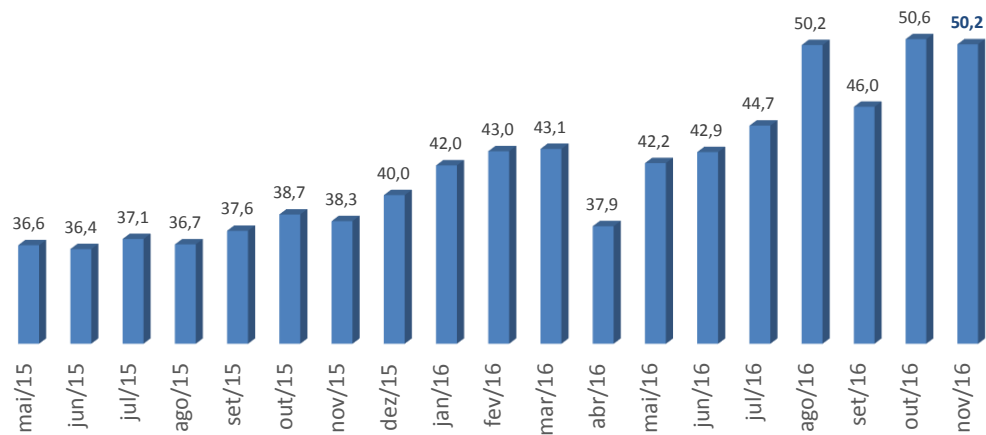
2.1.2 Indicador de Expectativas para os Negócios do MPE;

| | nov/15 | out/16 | nov/16 |
|--------------------------------------|-------------|-------------|-------------|
| INDICADOR DE CONFIANÇA | 38,3 | 50,6 | 50,2 |
| Indicador de Condições Gerais | 21,5 | 30,4 | 30,8 |
| Condições Gerais da Economia | 16,5 | 26,6 | 28,3 |
| Condições Gerais dos Negócios | 26,6 | 34,2 | 33,3 |
| Indicador de Expectativas | 50,8 | 65,7 | 64,7 |
| Expectativas para a Economia | 44,8 | 61,4 | 62,5 |
| Expectativas para os Negócios | 56,8 | 69,9 | 67,0 |

O Indicador de Confiança é composto por duas medidas: o Indicador de Condições Gerais e o Indicador de Expectativas. Através da avaliação das condições gerais, busca-se medir a percepção dos micro e pequenos varejistas e empresários de serviços sobre os últimos seis meses. Já através das expectativas, busca-se medir o que se espera para os próximos seis meses. Quando abaixo dos 50 pontos, esses indicadores apontam momentos de dificuldades econômicas: no caso das condições gerais, mostra que os empresários avaliam como ruim o semestre passado; no caso das expectativas, mostra que os empresários estão pessimistas para os próximos seis meses.

Em novembro de 2016, o Indicador de Confiança marcou 50,2 pontos. Na comparação anual, com o mesmo mês do ano anterior, houve um salto de quase 11,9 pontos. O resultado evidencia que os empresários sondados estão, em sua maioria, confiantes com os rumos da economia e dos negócios. É importante observar, porém, que o indicador ainda não toma distância do nível neutro, sugerindo que há uma quantidade expressiva de empresários com sentimento diverso. Também merece destaque a discrepância entre os dois componentes do indicador: aquele que mostra a avaliação do passado e aquele que mostra a projeção para o futuro. O primeiro, chamado de Indicador de Condições Atuais, registrou 30,8 pontos, ao passo que o segundo atingiu 64,7. A conclusão a que se chega é que, mesmo diante de um retrospecto ruim, muitos empresários nutrem esperanças para o futuro da economia e, em particular, do seu negócio.

Indicador de Confiança

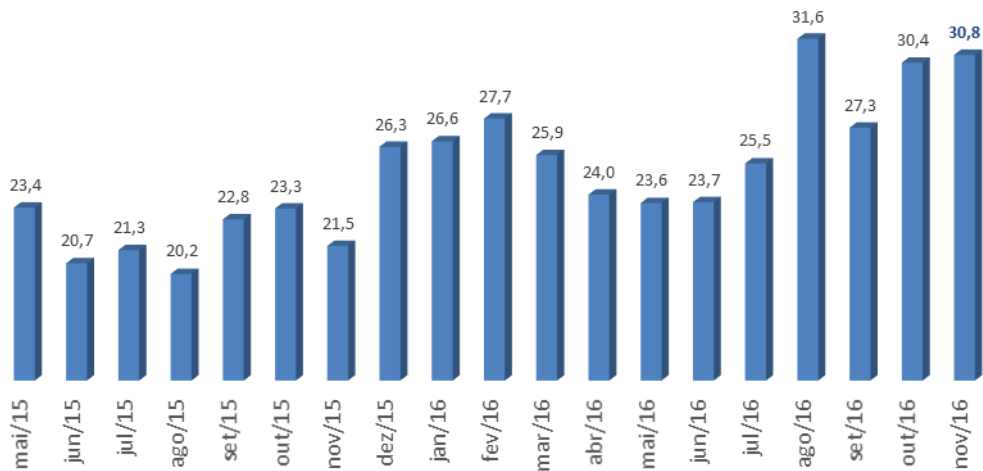


1. Indicador de Condições Gerais

Os indicadores mais recentes da economia brasileira não dão clara evidência de que a situação do consumidor, ou empresário, melhorou. O que se pode apontar, por ora, é o início de um processo de reversão de expectativas. Diante desse cenário, o Indicador de Condições Gerais cresceu, mas permaneceu muito abaixo do nível neutro. Na comparação anual, o indicador saltou de 21,5 pontos para 30,8. Já na comparação mensal, passou de 30,4 pontos para 30,8 pontos. Apesar da melhora, mais visível na comparação anual, a avaliação da maior parte desses empresários acerca dos últimos seis meses é negativa.

Em termos percentuais, 67,1% viram a situação da economia piorar nos últimos meses e 58,9% viram a situação de seu negócio piorar. Reflexo disso, considerando-se apenas a economia, o Indicador de Condições Gerais registrou 28,3 pontos; considerando-se apenas o negócio, a avaliação das condições gerais alcançou 33,3 pontos, o que leva à observação de que a avaliação sobre o desempenho dos negócios é menos pessimista que aquela relativa à economia, embora nenhuma das duas seja animadora. Entre aqueles que observaram a piora de seu negócio, a grande maioria (73,0%) alega que, com a crise, as vendas diminuíram e 10,8% dizem que os preços de insumo, matérias primas e produtos aumentaram.

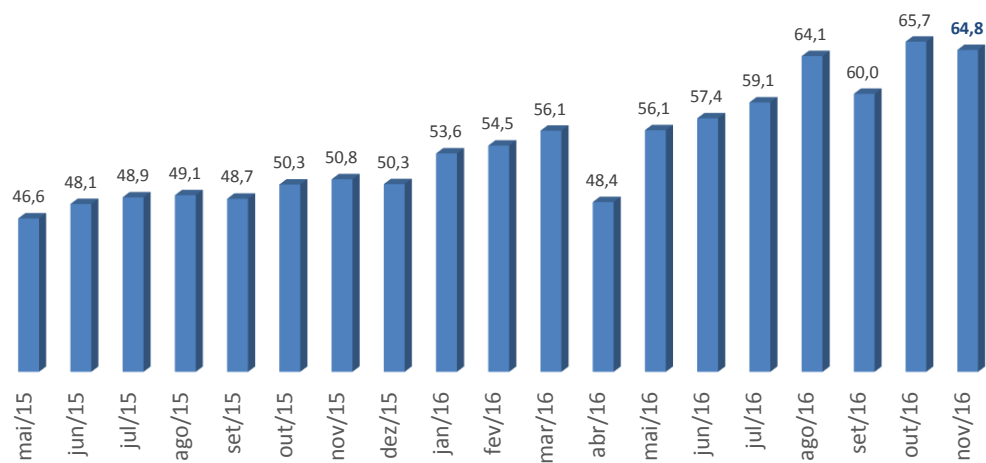
Indicador de Condições Gerais



2. Indicador de Expectativas

Mesmo diante de um retrospecto ruim, tanto da economia quanto dos negócios, as perspectivas para o futuro apontam para dias talvez melhores. Em novembro o Indicador de Expectativas alcançou 64,7 pontos, muito acima do resultado observado no mesmo mês do ano anterior, quando registrara 50,8 pontos. As expectativas com os negócios (67,0 pontos) ficaram, uma vez mais, acima das expectativas com a economia (62,5 pontos).

Indicador de Expectativas



Os resultados das expectativas vêm se consolidando acima do nível neutro, de 50 pontos, apesar de a maioria não ver melhora nas condições atuais. Em termos percentuais, 64,6% declaram-se confiantes no desempenho de seu negócio nos próximos seis meses e 58,5% manifestam confiança no desempenho da economia. O fato de o próprio negócio inspirar mais confiança do que a economia é resultado de que os entrevistados têm controle de sua empresa, mas não podem controlar a economia. Assim, diante da adversidade, podem promover ajustes para atenuar o impacto da crise.

| | Economia | Negócios |
|--------------------|----------|----------|
| Otimistas | 58,5% | 64,6% |
| Pessimistas | 17,9% | 11,6% |

Entre aqueles que manifestam otimismo com a economia, a maior parte não sabe explicar suas razões. Dizem apenas acreditar que as coisas irão acontecer (38,5%). Há também os que mencionam os sinais de melhora de alguns indicadores econômicos (31,4%) e os que acreditam a crise política será resolvida (14,1%). Para 11,5%, o fato de o país contar com um amplo mercado consumidor justifica o otimismo.

CONFIANÇA NA ECONOMIA BRASILEIRA

58,5%

Razões da confiança na economia

| | |
|---|-------|
| Não sei, mas estou otimista, sinto que boas coisas irão acontecer | 38,2% |
| Porque alguns indicadores econômicos já dão sinais de melhora e o país retomará o crescimento | 31,4% |
| A crise política será resolvida | 14,1% |
| O país tem um amplo mercado consumidor | 11,5% |
| Outros | 4,7% |

Entre os que manifestam **otimismo com relação ao seu negócio**, novamente uma parcela expressiva não sabe explicar a razão de seu otimismo (35,0%). Destacam-se também os 25,3% que veem sinais de melhora de alguns indicadores econômicos e os que dizem estar fazendo uma boa gestão do próprio negócio (19,5%). Há também os que dizem estar investindo no negócio para enfrentar a crise (10,4%). O posicionamento sobre a gestão da empresa é algo sobre o que os empresários devem refletir. A boa

gestão do negócio é fundamental em tempos de crise, mas não deve ser negligenciada em tempos de bonança.

CONFIANÇA NOS NEGÓCIOS

64,6%

Razões da confiança nos negócios

| | |
|---|-------|
| Não sei por que, mas tenho o sentimento de que as coisas vão melhorar | 35,0% |
| Porque a economia está dando sinais de melhora | 25,3% |
| Tenho feito uma boa gestão do negócio | 19,5% |
| Estou investindo no negócio para enfrentar a crise | 10,4% |
| Meu negócio não está sendo afetado pela crise | 5,6% |
| Outros | 4,1% |

Para 43,4% dos que manifestam pessimismo com a economia, as incertezas políticas são a razão mais citada para a falta de confiança. Com efeito, ao longo de 2015, a crise econômica aprofundou-se muito em razão da crise política que se instalara naquele ano. Ainda entre os que não fazem boa projeção dos próximos seis meses, 25,2% dizem que os problemas econômicos são graves e 13,3% justificam-se dizendo que as vendas continuam caindo.

PESSIMISMO COM A ECONOMIA

17,9%

Razões do pessimismo com a economia

| | |
|--|-------|
| Porque ainda há incertezas políticas | 43,4% |
| Porque os problemas econômicos que o país atravessa são graves | 25,2% |
| Porque as vendas continuam caindo | 13,3% |
| Porque acredito que o país não passará pelas reformas de que precisa | 8,4% |
| A inflação não será controlada e o país não retomará o crescimento | 7,7% |
| Outros | 2,1% |

Já entre os que manifestam pessimismo com os negócios (11,6%), a principal razão é a percepção de que a economia não irá melhorar, mencionada por expressivos 60,2%. A reversão dessas expectativas só deverá acontecer quando os resultados se provarem contrários, com a desaceleração dos preços e o retorno do crescimento, pois mesmo com a melhora da confiança, os efeitos da recessão ainda se fazem sentir. 14,0% dizem que seu negócio foi muito afetado e que não vê como se recuperar. A falta de recursos

para investir no próprio negócio é mencionada por 10,7%; outros 4,3% dizem que a procura por seu produto não irá aumentar, por ser considerado supérfluo.

PESSIMISMO COM OS NEGÓCIOS **11,6%**

Razões do pessimismo com os negócios

| | |
|---|-------|
| A crise econômica ainda pode continuar: inflação irá aumentar, diminuirão as vagas de emprego e as vendas | 60,2% |
| Minhas vendas foram afetadas demais, não tenho mais como recuperar | 14,0% |
| Não tenho recursos para investir mais no meu negócio para que ele se mantenha | 10,8% |
| Não sei/ prefiro não responder | 5,4% |
| Outros | 9,7% |

Uma boa notícia é que para a maioria dos entrevistados (50,5%) espera que seu faturamento irá crescer nos próximos seis meses. Apenas 6,25% esperam queda do seu faturamento nesse intervalo. Para 37,9%, suas receitas não irão se alterar. Mais uma vez, a maior parte dos otimistas (29,7%) com a evolução do seu faturamento justificam-se dizendo acreditar que tudo vai dar certo. Há também 28,0% que, com justificativa mais sólida, dizem estar buscando novas estratégias de vendas e 6,4% que dizem estar melhorando a gestão. Já entre aqueles que se mostram pessimistas, 52,0% alegam que estão sendo afetados pela crise e 16,0% dizem que demanda por seu produto está caindo, independentemente da crise.

Pela terceira vez, o Indicador de Confiança, que considera a economia e o negócio do empresário, tanto no passado como no futuro, ultrapassou a marca do nível neutro, mas permaneceu muito próximo deste. A notícia é positiva, mas é preciso considerar que entre aqueles que manifestam otimismo, seja com a economia, seja com o próprio negócio, muitos não sabem justificar por que se dizem confiantes, sugerindo uma confiança ainda assentada em base frágil. Para a consolidação da confiança, a agenda de reformas econômicas precisa ser levada adiante, precipitando a queda das taxas de juros.

METODOLOGIA

A pesquisa abrange todo o território nacional e considera somente as empresas de micro e pequeno porte que atuam no Varejo e no Setor de Serviços. Ao todo, são consultados 800 empresários, que avaliam a evolução da economia e dos negócios nos últimos seis meses e revelam suas expectativas para os próximos seis. As sondagens são realizadas nos 10 primeiros dias úteis de cada mês.

O Indicador de Confiança (IC) é uma média ponderada de dois outros indicadores: o Indicador de Condições Gerais e o Indicador de Expectativas. Por meio do Indicador de Condições Gerais, busca-se medir como os empresários avaliam a evolução da economia e do seu negócio nos últimos seis meses. Por meio do Indicador de Expectativas, busca-se medir o que os empresários esperam para a economia nos próximos seis meses.

Em ambos os casos, a escala dos indicadores varia de zero a 100, tendo como ponto neutro o valor de 50. Assim, para valores abaixo de 50, o Indicador de Condições Gerais da Economia mostra que, na percepção dos micro e pequenos empresários, as Condições Gerais da economia pioraram nos seis meses; para valores abaixo de 50, o Indicador de Expectativas para a Economia mostra que os empresários estão pessimistas com os rumos do país; valores acima de 50 indicam que os empresários estão confiantes. A mesma regra vale para os indicadores de negócios.

Como média ponderada dos demais indicadores, o IC (Indicador de Confiança) também varia de zero a 100. O número irá refletir a avaliação dos micro e pequenos empresários sobre o presente e o futuro da economia e de seus negócios. Abaixo de 50, indicará falta de confiança; acima de 50, indicará confiança.